

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Encefalite do cão adulto causada pelo vírus da cinomose - relato de caso

Ianara Galvagni, Francine Maiara Voese, Claiton Ismael Schwertz, Debora Cristina Olsson, Joice Lara Maia Faria, Gisele Cláudia Penso, Ricardo Evandro Mendes, Renata Assis Casagrande
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: renata.casagrande@ifc-concordia.edu.br

A encefalite do cão adulto (ECA) é causada pelo vírus da cinomose canina (CDV) e acomete animais entre dois a seis anos de idade. Essa doença tem evolução crônica e caracteriza-se por distúrbios neurológicos graves. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de ECA. Um canino, fêmea, da raça Shih-tzu de quatro anos de idade, do município de Concórdia, apresentou fraqueza, paresia, ausência de reconhecimento do ambiente, cegueira, déficit de propriocepção em todos os membros e quadros de convulsões, com evolução de 60 dias. O animal recebeu uma única dose da vacina V10 (Pfizer®) quando filhote, sem mais nenhum reforço. Realizou-se hemograma e exame radiográfico da região cervical e torácica, no entanto não se observou alterações. Na bioquímica sérica, observou-se aumento nos níveis de transaminase pirúvica (ALT), transaminase oxalacética (AST) e fosfatase alcalina. Colheu-se líquido cefalorraquidiano (CLR), mediante anestesia, através da punção do espaço atlanto-occipital. Uma alíquota de sangue e LCR foram submetidas ao teste rápido para detecção de vírus da cinomose (Kit Anigen CDV test®) e ambas as amostras foram negativas. Avaliou-se também o perfil proteico e celular do LCR, no qual não houve alterações. O animal foi tratado com corticoide, contudo não houve melhora do quadro clínico, optando então pela eutanásia. Na necropsia, não se observaram alterações macroscópicas importantes, apenas úlceras na cavidade oral. Foram colhidos fragmentos de todos os órgãos, fixados em formol a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Na avaliação microscópica do encéfalo observou-se desmielinização da substância branca moderada acompanhada de infiltrado perivascular linfoplasmocitário, formando de duas a dez camadas (manguitos perivasculares). Havia também áreas de malácia da substância branca com infiltração de células Gitter. As meninges apresentavam infiltrado linfoplasmocitário multifocal discreto e a medula espinhal desmielinização da substância branca com formação de esferoides axonais, manguitos perivasculares e focos de malácia. A ECA é considerada uma forma rara de infecção pelo vírus da cinomose, já que a forma mais comum ocorre em animais jovens. É uma doença crônica que pode permanecer latente por anos e não é precedida nem coincide com sinais sistêmicos vistos nos cães jovens. Como o animal do caso recebeu uma

dose da vacina, os níveis séricos de anticorpos podem ter impedido a manifestação da doença quando jovem. O aumento das enzimas hepáticas, pode ter ocorrido pelo uso de corticoide, no entanto, no exame anatomopatológico do fígado não se observou lesões. A negatividade do teste rápido para CVD pode ser explicada pela baixa especificidade e sensibilidade desse teste, ou ainda estar relacionado ao quadro evolutivo crônico, que poderia estar em uma fase de baixa viremia. Os sinais clínicos associados as lesões histológicas permitiram concluir o diagnóstico de ECA no presente relato. Sendo assim, ressalta-se a importância da vacinação anual contra o CDV.

Palavras-chave: Doença neurológica. Infecção viral. Patologia.